

Discursos - O Fantasma

1 - O Fantasma

No nevoeiro fumoso e caminho rugoso,
plano plano, mundo mestre do irreal e boa
nas suas ilusões. Ele, tudo menos no gozo
é único nos existentes cá ao atoa.

Mais que dos cosmos helénicos são os pontos;
talvez indefinido, mas mais que o universo.
Mundo que só é cá, rejeitante de tontos
que elaboram no abstrato do bom e o seu inverso.

Diz-te: Talvez, é verdade, tudo talvez;
E diz-te a mais: E cá, é capaz, tudo cá.
Narrativa viva sem razão que de vez
é escrita (no já... será? Sabe-se lá!).

E ele, ou eu, alguém, algo ou qualquer um existe.
É comum com o restante, mero perante
o restante, testemunha qu'à unha persiste
(à força do ser). Presente agonizante.

O emocional, hipocrisia com o ao seu torno,
não arde no forno infernal pois esse desfaço.
Humano desejante por ter sonho morno
no gélido e árduo de pensar, paço a paço.

Transcrito a digital às 15:50 em 31/03/2025; Terminado à folha no mesmo dia entre 10:10 e 14:25

2 – A Oliveira

Rodeado em ventania e uma leve fresca brisa
Sendo um tamanho centenário e enorme d'ouro,
rico idoso, privilegiado no tesouro:
Prazer com o nada, há nada que lhe visa?

Se o espesso e sufocante não vem à consciência,
Filtro total: do som, saber, luz, d'ideia e toque.
Há quem inveje e outros vêm-se em choque.
Liberto, sonho no nada, essa carência.

E se nada fizer, ninguém o mal me quer;
Tudo bem, nem a chama bem sacio sequer.
Sem ser capaz ou querer saber de quem faz.

No fim, quando o suco da vida for escassa;
Tudo bem, que o destino me torne carcaça!
Pois é dormente dor, presenteado com paz.

3 – Azar

Mãe, sensação d'horror, quero ir leve pra casa.
É que estou tão farto desta insolente farsa
Que (o) me incomoda, longe do benzido lar.
Lugar este, o que anula o meu bem-estar.

No eterno mar em choro eu encho afogado a boiar.
Resulta-me tudo em mergulho desse em sal.
Corre-me tudo zarpad'á vela pro mal
embora procuro e a peço a minimizar.

Azar

Ai que raio, no que julgava possuir talento;
meu longo inédito gosto e incrédulo amor
é pobre facto esterco, embora rigor
aplique. Vejo-me a pique, seco ao relento.

Não há data ou hora que documente a altura de criação.

Transcrito a digital às 17:20 em 22/03/2025 (por volta de uma semana depois da criação)

4 – O Grupo

Vá, mantém-me até à morte de cinto preso,
boiando ileso e d'olhos diretos para o palco.
Sejam a minha novela que eu sem desprezo
vejo o mundo em movimento, indiferente
já que sou testemunha pregado, e vivo
na tirania dum, sendo olhos e rei parente.

E aplica-se, na pesca, à carne o costume.
Sobre o cardume: A rede (e dela o controle).
Mas eu aceito-o, noto-o e avanço ao final: que eu rume!
Vejo enquanto, no cinema, perplexo ao ecrã
as diárias novidades vossas; faróis, deixem-me,
pra em paz manter a minha mente, salva, sã.

(Transcrito e terminado 28/03/2025 11:38)

5 – O Preciso, a Força e Lotaria.

Mato em prado, esfomeado. Preencher é preciso.
Eu tenho em mal desprezo a ausência, a falta
que me agrava a alma. O (o) sadista, no riso.
Privei-me do fruto, mas sou ainda pr'eles: A malta.

Persisto, por meu e vosso querido convite.
Só não creio ter o apetite e o abundante cru,

embora nada mal, fraco, nada me emite
em sede, agonia, enjaulado em velcro.

E o órgão de Bach, carta do senhor, pra nós toca
contínuo! O agora diz-se eterno ao punível.
Insensível, santo acima do nosso nível,
som d'alto poder que em hegemónica ira moca!

É robô mui técnico que odeia o criado Homem,
o simples. Castigando-o, leva-lhe a aguentar
até jamais, até que os fazeres todos se somem!
Quem o canto ousa escutar, choro milenar?

Suporta o que tens e aceita o resto afim.
Engole e simpatiza em crença da paciência.
Decência, nem cá, na espera pregas assim.
A indecência em nome da ordenada eloquência.

Ó Diabo! Nem há de se estar sem saber que
mas embora desejais e sonhais muito mais
tal possível, tereis vós ele ou à sorte ou, se
não, em calos, miséria, por deuses chamais!

E nós, neste imperativo mundo presente
somos. Ainda temos o inconveniente azar,
privados do prazer, vicio amor pertencente
e com objetivos fúteis por arrasar!

Terminado às 19:28 horas em 15/03/2025;
Transcrito a digital às 21:31 horas do mesmo dia.